



Ata dos trabalhos da Reunião Extraordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia vinte e sete de setembro de dois mil e dezoito, às oito horas e quarenta e cinco minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Guedes – Presidente, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Vice-Presidente e Alessandro Luiz Bonifácio – 1º Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo nova-limense, declarou aberta a reunião e, em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura da proposição que deu entrada na Casa: Projeto de Lei nº 1.726/2018, autoria do Poder Executivo, que “Altera dispositivo da Lei Municipal nº 2.636 de 13 de julho de 2018 e dá outras providências”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, pela ordem. Eu gostaria que o senhor consultasse o Plenário para a dispensa de interstícios, pareceres e fizesse a primeira e segunda votação hoje ainda”. Senhor Presidente: “consulto o Plenário e coloco em votação a dispensa de interstícios e pareceres para a votação em dois turnos do Projeto 1.726/2018, solicitação do vereador Dr. Fausto Niquini. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Nove votos favoráveis, um contra do vereador Wesley”. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura do Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.716/2018, autoria do Poder Executivo, que “Altera dispositivos da



Lei Municipal 2.128 de 02 de dezembro de 2009, e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Senhor Presidente: “por deliberação plenária, coloco em votação o Projeto de Lei 1.726/2018, em sua primeira votação”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Bom, como líder de governo que sou até esse presente momento, eu tenho que lamentar esse projeto de lei na Casa. Infelizmente, nós aprovamos em julho desse ano um repasse para a Câmara na ordem de 5.9%, e é um projeto de lei que vem aumentando, que daria vinte e um milhões, o mesmo orçamento praticado em 2017, depois suplementado. E agora, nós estamos fazendo a mesma coisa. O prefeito mandou um projeto de lei, a pedido desta Casa, para tirar dos vinte e um para os vinte e quatro milhões. Na primeira vez que eu botei os pés nesta Casa, o meu primeiro projeto que eu defendi aqui foi a redução do custo desta Casa, que ao meu ver é muito elevado. Eu conversava com o ex-presidente da Câmara, há um tempo atrás, e ele me falava que ele deixou a Câmara administrando-a com dezesseis milhões e pouco”. Senhor Presidente: “o senhor me dá um aparte? Qual ex-presidente?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “o Nélcio Aurélio”. Senhor Presidente: “mentiroso”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu estou repetindo, foi só o que ele me disse, Presidente. Nós não tivemos aumento salarial para cargo concursado nos últimos anos nessa Casa, nós temos funcionário nessa Casa que recebe novecentos reais por mês, nós temos um custo hoje maior do que a cidade de Raposos. Sinceramente, eu saí daqui terça-feira imbuído do sentimento de que não, eu vou pedir vista do projeto, a reunião extraordinária foi convocada de forma em desrespeito ao Regimento Interno



porque não respeitou as quarenta e oito horas, foi convocada às nove e trinta, mas eu não vou fazer nada disso, acho que cada um tem que votar com a sua consciência, cada um tem que votar com aquilo que acredita. Esse é o projeto que eu defendi desde o início, é o projeto que eu vou continuar defendendo até o final, independente de represálias, qualquer coisa, vou bater nessa tecla. Na LOA vou apresentar uma emenda para reduzir o custo dessa Casa. Vou colher um abaixo-assinado na cidade inteira, tentando conscientizar as pessoas de que é necessário enxugar o que tiver que ser enxugado. Já antecipo que não voto nenhum projeto do Executivo que tenha visão de aumentar despesa com qualquer tipo de cargo comissionado, como não voto nessa Casa para aumentar nenhum tipo de despesa. Como que eu posso andar na rua, falando que ano passado eu estava defendendo redução de custo para servidor público, que votei custo de servidor público, cortando, e hoje eu venho aqui falar que eu quero aumentar custo da Câmara Municipal? Como que eu posso falar que eu votei para aumento da arrecadação do IPTU e hoje eu venho aqui falar que eu quero aumentar o custo da Câmara Municipal? Então, eu antecipo que o meu voto é contrário, não posso ficar omissos, não poderia passar essa questão, deixar de me posicionar. Esse projeto pode até passar hoje, eu vou gravar um vídeo para todas as pessoas que me depositaram o voto porque eu prometi isso no palanque, eu subi no palanque na eleição e falei que isso seria uma bandeira minha. E as únicas pessoas que eu devo satisfação hoje são os eleitores de Nova Lima, os moradores de Nova Lima, principalmente aquelas pessoas que depositaram em mim a confiança de que seria diferente quando a gente chegasse aqui. E



hoje é muito do muito o que eu estou vendo aqui. Então, deixo essa minha manifestação de insatisfação, de repúdio com esse projeto e já antecipo os meus votos contrários a esse projeto de lei”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem”. Senhor Presidente: “vou pedir licença, quero ter a palavra aqui, eu quero falar. Ano passado, nós tivemos uma discussão violenta sobre o repasse da Câmara. Eu não criei cargos aqui na Câmara. O senhor Nélio Aurélio é um dos maiores mentirosos, um ex-presidente que atropelou a Câmara o tempo todo, quem encheu a Câmara foi ele. Ele foi lá, pelas informações que eu tenho, pegou mais dois milhões na prefeitura. Tem vereador aqui que falou que toca a Câmara com seis milhões, então ganha a presidência e vem tocar a Câmara com seis milhões. Depois passaram para dez, dezessete, querendo fazer política porca em cima da arrecadação da Câmara. Eu lutei e relutei aqui o tempo todo para não despedir nenhum funcionário que trabalhasse. Agora, os que não vinham aqui, eu tentei, fui barrado pelo Ministério Público. Eu ia fazer uma limpeza aqui na Câmara. Está lá, o Ministério Público informou para esse presidente aqui que ele mandaria por escrito, estou aguardando até hoje, não tem resposta de nada. Eu poderia lavar as minhas mãos. Eu sou Câmara Municipal, eu não sou prefeitura. Eu poderia lavar as mãos porque para o próximo ano, eu não sou candidato, eu não posso ser candidato. A Câmara aqui é feita de alguns demagogos. Quem sabe quanto gasta a Câmara é a presidência e o financeiro aqui. Então, eu bato, estarei junto nessa batalha novamente pelo seguinte, o próximo presidente não pode pagar o pato. Vereadores deveriam olhar lá atrás o que aconteceu na prefeitura e ir para a rua falar, ninguém fala



nada, todo mundo fica com a boca arroiada, jogaram o nosso dinheiro todo pelo ralo, qual vereador que fala isso aí? Eu que canso falando do passado aqui, todo mundo fica calado. Se for o Fausto, o José ou a Maria, eu estarei batalhando o tempo todo pelos vinte e quatro milhões que pertencem à Câmara. Tem gente falando em dezesseis milhões, mentiroso. O ex-presidente Nélio, que eu falo é nome, não é ex-presidente não, ex-presidente Nélio criou mais de vinte cargos. Então, se for o Fausto, eu estarei com você, Fausto, nessa batalha. Vereador que chegou ontem aqui, fazendo demagogia. Ninguém fala que tem oito, nove anos que nós não percebemos um centavo de aumento, os vereadores. Culpa dos vereadores do passado. Eu e o Flávio batalhamos aqui para ter. Olha quanto nós ganhamos aqui, seis e oitocentos na mão. Aí fala que é trinta, quarenta, cinquenta, que o dinheiro está indo para o ralo. Não. Eu cuidei da Câmara. Eu não tenho culpa de o senhor Cassinho arrumar um rolo na prefeitura e deixar de repassar seis milhões para Câmara, isso ninguém fala. A prefeitura nos deve seis milhões, está na justiça, um dia a Câmara vai ganhar essa causa. Eu não tenho culpa de os ex-presidentes aqui, vários e vários anos, deixarem dissolver esse prédio, não tenho culpa não. Eu tive coragem de colocar o elevador aí. Vereadores falando que a obra ia ficar em três milhões, quatro milhões, para me atrapalhar na rua. Eu tive peito e fiz. Quatro andares, a lei manda: dois andares ter o elevador. Tinha um elevador, um caixote aí, aí sim, jogaram o dinheiro no ralo, que nunca funcionou, eu tive que ir ao Ministério Público pedir autorização para fazer outro e eu fiz. Ninguém viu que deu água lá embaixo não, bate-estaca, essa região aqui é um brejo. Eu deveria ter deixado molhar lá no quarto



andar e vazar aqui, tudo podre e vereador em cima de mim, Coxinha não me dava paz, Ângela Lima não me dava paz e outros não me davam paz, 'está molhando documento'. O que vocês querem que eu faça? Fiz a reforma, ficou em um milhão, oitocentos e pouco. Aí saía falando na rua que eram três milhões. Tem que deixar de falar mentira para o eleitor. Eu consegui, no peito e na raça, que fosse o que a Câmara pretendia. E pode levantar aí, pode fazer vídeo, pode fazer tudo que quiser. Tem funcionário de vereador falando que vai me fulminar, eu estou aguardando ele. Funcionário desse vereador deveria olhar o que o vereador dele, que o colocou no cargo aqui, está fazendo, fez e está fazendo. Chegou outro dia, está fazendo. Não mexe comigo não, que o bicho pega. Nunca roubei nessa Câmara, nunca roubei na prefeitura, eu trabalhei lá quarenta anos. Nunca matei, até que eu tenho vontade de matar alguns aqui em Nova Lima, porque aqui em Nova Lima tem uma meia dúzia que não serve, morreu, o corpo não serve para fazer sabão. Só que eu os enfrento, não tem problema não, pode vir. Olha a turma que eu enfrentei do passado, porque eu sou limpo. Estarei com o presidente, nós vamos exigir que sejam os vinte e quatro milhões. Eu não estou aqui para fazer uma limpeza e mandar as pessoas embora não, as pessoas que trabalham não. Até que alguns vereadores botaram a mão na consciência e limparam alguns que nem aqui vinham. Então, eu estou cobrando certo. Isso que o vereador tem que olhar, o pessoal vem aqui, ganha doze mil e não vem aqui. Não mexe comigo não. Eu estou travado lá porque o Ministério Público travou, se eu estivesse livre, o bicho ia pegar, porque eu estou aqui todos os dias, chego aqui às sete horas, todas as reuniões, procuro fazer o correto. Eu



não aceito demagogia em cima de mim. Se fosse outro vereador que estivesse no meu lugar aqui: ‘vou lavar as mãos, o problema não é comigo’. Nós não temos culpa que a prefeitura vai receber em torno de seiscentos milhões. Eu pedi para colocar os sete por cento, me desobedeceram outra vez: ‘vai dar, vai dar’. Olha o que deu aí. Se sobrar, devolve. Agora, o Nélio é um mentiroso, demagogo. Outro dia soltou uma notinha aí que ele é de Nova Lima: ‘eu sou de Nova Lima’. Que Nova Lima? Ele é lá do São José do Brejaúba, lá do caixa prego. Mentiroso, fazendo propaganda eleitoral, querendo dizer que ele é filho de Nova Lima. Não é não. Então, eu não tenho medo, eu tenho que dar satisfação para o meu eleitor, eu estando certo, eu estou. Eu sou Câmara Municipal, estarei o tempo todo com o prefeito que vai construir as coisas para Nova Lima, seja quem for. Quantas vezes eu votei aqui para o senhor Carlinhos? Os projetos bons para o Cassinho votei, porque eu sou Nova Lima, eu tenho meus filhos, tenho meus netos, tenho meus irmãos aqui. Então, já vem a ladainha novamente. Eu hoje vou ter uma conversa com Vítor Penido. Tudo que pede aqui, dispensa de interstício, dispensa disso, daquilo, a Câmara tem colaborado. Só que tem gente que fala que está do lado dele, que atrapalha ele. Hoje eu vou sentar com ele, vou sentar com o Vítor e mostrar para ele”.

Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente”. Senhor Presidente: “vou terminar. Tem pessoas que falam que é Vítor Penido, não é nada, é interesse próprio, avacalha aqui dentro da Câmara. A gente procura dar prosseguimento, fazer as coisas certas, corretas. Então, não venha com esse papo. Tem que ser o que a Câmara merece, se sobrar um centavo, que devolva. Estou vendo, outro dia, um jornaleco



falando que tem que gastar até o último tostão da Câmara para não sobrar. Eu devolvi ano passado para o Vítor, a Câmara devolveu dois milhões. Só que a gente acha que vão acontecer as coisas lá na frente, acontece completamente diferente. Pode vasculhar aí, eu não jogo dinheiro pelo ralo como muitos que passaram aqui na Câmara jogaram; passaram pela prefeitura e jogaram. Então, não venha querer avacalhar esse restante de mandato que eu tenho aqui, não venha. Apesar que pessoa que ganha doze mil fica dentro de banheiro fuxicando, ligando. Venha, pode ir lá, está tudo aberto aí. Passaram documento para vagabundo aí, eu estou lá no Ministério Público cobrando, passaram documento interno aqui. Para pegar um documento aqui tem que ir lá à presidência e pedir por escrito. Eu não nego não, eu nunca neguei um documento aqui. Vou terminar porque eu estou cansado. Vereadores que fizeram as coisas mais erradas lá na prefeitura, que levaram as vantagens, ficam querendo fazer bonitinho. Comigo não. Obrigado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, pela ordem”. Senhor Presidente: “o Álvaro pediu para paralisar a reunião por cinco minutos, está paralisada”. Decorrido o tempo, Senhor Presidente: “nós vamos reiniciar a reunião, gostaria da presença de todos os vereadores aqui”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “eu vou falar o que eu quiser aqui. Falar menos não, eu vou falar o que eu quiser aqui. Tem que falar é aqui, não tem que ficar falando, gritando lá atrás não, lá não tem muita valia não”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, eu tinha pedido pela ordem antes”. Senhor Presidente: “eu vou dar ao senhor a palavra. Quero desmentir novamente o ex-presidente Nélio Aurélio que disse para o



Wesley, pelo o que eu entendi, que foram dezesseis milhões. Foram votados vinte e quatro milhões e pouco, ele pegou mais dois milhões na prefeitura, R\$26.777.840,79. Está aqui o documento da Câmara, mandei pegar lá agora porque eu gosto de falar em cima de documento. Então, fica acompanhando conversa de rua, conversa de pessoas que nem aqui estão mais. Isso sim é gastar da Câmara, pagar um advogado cem mil reais, veio aqui duas vezes, eu canso de falar isso, mas vou continuar falando, fez uma reunião aqui sem quórum para cassar o Coxinha que discutiu com uma médica. Isso que é jogar dinheiro, nunca faria uma coisa dessa. Estou pedindo o ressarcimento, saia de onde sair, vai ter que pagar esses cem mil. Eu não concordo com isso, isso que é jogar dinheiro para o ralo. Agora vem aqui discutir uma verba da Câmara, que é coisa sagrada, começa a colocar que ex-presidente falou, que o outro falou, conversa de rua para mim não adianta nada. O Tito pediu primeiro? Com a palavra o vereador Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “bom dia a todos, bom dia, colegas vereadores, público que está aqui nas nossas galerias. Wesley, não me leve a mal, é só uma pergunta, se você quiser responder, você responde, se não quiser, é um direito seu. É porque antes do intervalo, você falou que não votaria aumento, acréscimo de repasse, nem para a Câmara, nem para qualquer lugar algum. Você está falando isso tudo, suplementação, se vier projeto para suplementar, essas coisas todas, o senhor está se posicionando contrário a isso, é isso mesmo? Só para eu entender porque ficou confusa a fala para mim”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “com a palavra Presidente?”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus



Silva: “Tiago, eu tenho uma coisa comigo que é o seguinte...”. Vereador Tiago Almeida

Tito: “não, é só se você falou foi de suplementação também”. Vereador Wesley de Jesus

Silva: “eu vou te explicar. Eu não volto a minha palavra atrás. Eu tenho um

compromisso com o vereador José Guedes, que para ele fechar o mandato dele,

precisaria fazer uma suplementação de um milhão, salvo engano. Ele pontuou essas

questões devido a outros fatos que ocorreram, segundo o presidente dessa Casa, e eu

assumi um compromisso em uma reunião de que eu iria votar a suplementação que ele

falou que era necessária para acabar de fechar o mandato dele. Então, exceto essa

suplementação, pela explicação que ele deu, que eu dei a minha palavra em uma reunião

que vossa excelência estava presente”. Vereador Tiago Almeida Tito: “por isso que eu

estou perguntando”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “tirando essa, eu não voto

aumento de orçamento aqui. Gente, a coisa é muito simples, essa Casa votou uma

suplementação, dia primeiro de agosto do ano passado, eu não estava aqui, sequer

participei da reunião, que era essa pauta extraordinária, o orçamento 2016 que eu votei

menor e o orçamento do final do ano passado, eu não consegui apresentar emenda

porque o relator da comissão de orçamento falou que eu não poderia apresentar verbal

no Plenário. Isso está tudo registrado em Ata. Então, gente, é muito simples, eu já dei o

meu voto, cada um dá o seu voto e pronto. Contabiliza, Presidente. É simples

assim”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu já entendi, é porque...”. Vereador Wesley de

Jesus Silva: “e outra coisa, Vítor Penido não manda no meu voto aqui. Vítor Penido

para mim foi um professor, gosto demais dele, para mim é um exemplo nessa cidade,



mas o meu voto aqui dentro é meu. E para finalizar, Presidente, eu só gostaria que quando o senhor citasse que tem cargos aqui, gente que não vem trabalhar, que não manda trabalhar, principalmente depois que eu falar, cite nome, porque os meus funcionários entram nessa Casa nove da manhã, alguns entram meio dia e saem dezoito, meu gabinete fecha todos os dias às dezoito. E eu vou lá à administração todo mês, pego o espelho da folha que está batendo ponto ali, rubrico e arquivo toda folha de ponto de todo funcionário meu, para evitar justamente esse tipo de coisa. Então, peço vossa excelência que quando for citar qualquer caso desse, principalmente depois que eu falar, que cite nome de vereador, senão fica parecendo que vossa excelência está falando para mim, quando, na verdade, os meus funcionários trabalham, eu não tenho nenhum problema com isso aqui dentro”. Vereador Flavio de Almeida: “Senhor Presidente”. Vereador Tiago Almeida Tito: “só um minutinho, só no raciocínio dele. É porque, na verdade, com essa suplementação que o senhor vai votar, o valor do orçamento fica idêntico ao que está agora, não está tendo aumento, então está permanecendo o mesmo valor, é isso que eu estou tentando chegar nesse raciocínio com o senhor. O valor que o senhor vai votar daqui uns dias, suplementando em um milhão e pouco que o senhor falou, ele vai dar o mesmo valor que está se praticando para o orçamento do ano que vem. Eu acho até um risco porque a folha tem um crescimento vegetativo natural de servidor, que vai tendo progressões, mas é o mesmo valor. Provavelmente vai ter até que fazer cortes aqui em despesas para se manter o mesmo valor. Então, está aí no mesmo valor que o senhor vai ter votado no final do ano passado



a LOA, mais essa suplementação, vai ficar o mesmo valor que está agora na LDO. É isso que eu estou querendo chegar a uma conclusão, não está tendo aumento nesse momento. Entendeu? O valor vai ser o mesmo. Mas eu respeito o voto do senhor, você tem todo direito legítimo. Quem te colocou aqui foi a população, como me colocou, a gente tem que ter consciência disso, dos nossos atos que vão ser realmente novamente avaliados pelo sufrágio popular. Então, assim, eu entendo o senhor, mas só essa incoerência que eu estou falando, achar que é aumento, e não está tendo aumento, está se mantendo o mesmo valor que vai ser praticado esse ano”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “o aumento, vereador, é justamente em cima daquilo que nós aprovamos esse ano. A nossa LDO prevê vinte e um milhões”. Vereador Tiago Almeida Tito: “mas você vai aprovar um agora, que você vai aumentar o desse ano, você acabou de falar aí”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “e eu vou falar com vocês mais, vai chegar no final do ano, eu já tenho uns estudos que comprovam que essa Casa, com gabinete, cargos concursados e a manutenção dessa Casa chegam aos treze milhões e pouquinho, não estou falando que não tem outros custos, o resto fica pela administração da Casa. Os nossos gabinetes aqui, com os reflexos todos, chegam a doze milhões, a Casa administra os outros treze milhões”. Vereador Tiago Almeida Tito: “sem concursados, você não está incluindo os concursados”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “com concursados. O resto administra isso. Agora, gente, eu não tenho condição, eu vou apresentar o cálculo que eu tenho, com base nas informações que eu tenho”. Vereador Tiago Almeida Tito: “isso, traz para a gente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “que as informações são



fechadas, então é isso que eu vou apresentar”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu acho importante até você trazer, dividir isso com a gente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “e acho, inclusive, que vou ser candidato a presidente para mostrar que é possível fazer”. Vereador Tiago Almeida Tito: “isso também é um direito do senhor”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Vereador Tiago Almeida Tito: “o senhor entendeu que é o mesmo valor, Wesley?”. Vereador Flávio de Almeida: “a discussão está...”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “só mais uma coisa, Presidente, só para falar sobre a suplementação que o senhor pediu, a suplementação que o Presidente pediu é sob alegação do fato de que ele teve um problema com o repasse ano passado, parece que o Cassinho deixou de repassar um valor para a Câmara, foi a informação que o Presidente passou”. Senhor Presidente: “um valor de seis milhões, é muito dinheiro, lá atrás”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “foi feito um processo judicial quanto a isso, e isso embananou as contas dele, ele precisa fechar as contas. Só por isso que eu assumi esse compromisso de fechar com esse valor, senão eu também não fecharia”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, posso falar?”. Senhor Presidente: “um momento. Eu quero dizer o seguinte, a documentação dos gastos da Câmara está para qualquer vereador, pode verificar lá os custos da Câmara. Vem falar dezesseis milhões, treze milhões? Começou a ladainha lá de trás, falando seis. Assume essa presidência aqui e faça o milagre. O que a Câmara gasta é isso e acabou. Eu não tenho culpa de eu ter sido por doze anos oposição. Eu dei no Cassinho novecentos e noventa e nove murros no olho, isso é modo de falar, não dei nem um. Atacando, me defendendo,



colocando as coisas erradas, novecentos e noventa e nove. Ele só me deu um no olho e me aleijou, seis milhões, ele arrumou um jeito de atrapalhar. E volto a frisar, eu fiz essa reforma maravilhosa com pouco dinheiro. Em vários municípios do Brasil, uma obra dessas que eu fiz aqui não fica menos de cinco, seis, sete milhões. Eu já fiz os levantamentos, já procurei saber. Toda vida, eu procurei preservar o meu nome aqui dentro. Aqueles vereadores que falaram que seis davam, aquilo era para me avacalhar. Eu fui lá ao Vítor Penido, lá ao Ministério Público, bati o tempo inteiro, nós ficamos lá três horas, eu enfrentando o Vítor Penido e a promotora. E a promotora queria dezessete, eu falei: ‘dezessete não’. O Vítor queria dez. Dezessete não, são vinte e quatro. Vamos fazer uma ata aqui e você vai assinar agora. Eu assino. Eu levantei porque meu joelho estava doendo, ela falou: ‘você não vai embora não’. Não estou indo embora não. Faça aí, fez a ata e eu assinei. Vinte e quatro e daí? Está tudo documentado aqui. Nós fomos parar lá no Ministério Público. Eu não voto a mandado de prefeito. Se eu tivesse rabo preso com o prefeito Vítor Penido, com qualquer prefeito, eu não teria enfrentado ele lá nos vinte e quatro não, eu teria abaixado as asas. Eu fui na Itatiaia e falei: ‘enquanto eu estiver naquela cadeira, quem manda lá, Vítor Penido, na presidência, sou eu que mando na Câmara’. E continuo falando, aqui tem que sentar nego macho porque tocar essa Câmara não é fácil não, é muita trairagem que tem aqui vinte e quatro horas e começa por alguns vereadores emprenhados pelo ouvido. Gente, onde que some um documento? Todos os vereadores aqui, salvo engano, todos alugam carro, porque pegaram o documento do Zé Guedes? Porque eu botei o cidadão para fora



aqui, não vem bagunçar a reunião comigo aqui, se eu não puder, tem a polícia que põe. Então, quem sentar aqui vai ter que ser macho, porque não fica pensando que aqui é um mar de rosas não, ficam matutando o tempo todo para prejudicar a Câmara e principalmente o Presidente. Então, eu não quero falar mais nada. Fausto, se o senhor for o vencedor, que deve ser, o grupo está fechado com o senhor, vou avisar o senhor: aqui não é fácil, tem que botar o pé no freio porque senão eles atropelam. Ao contrário, tem funcionário que não gosta de mim aqui, que não tem direito, eles querem que eu pague. Não pago, tem direito? Outro dia o quinquênio e o anuênio nós liquidamos. O dia que deu um saldozinho, esse tempo todo batalhando, nós pagamos quem tem direito. Eu sou contra, quem deve tem que pagar, se está dentro da lei, tem que pagar. Agora, fora da lei, pessoas querendo acumular função aqui, a pessoa fica aqui, praticamente não tem serviço para ela, quer acumular função, eu não vou fazer isso. Se eu fizer para um funcionário, eu tenho que fazer para todos. Então, tem que ser macho aqui. Estou deixando esse aviso aqui”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente”. Vereador Flávio de Almeida: “questão de ordem, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “volto a frisar, vereador tem direito de votar contra, a favor ou abster do voto, é o voto do vereador e acabou. Eu também não tenho nada com o prefeito não, eu tenho com a Câmara e tenho com a minha cidade, se o projeto for bom aqui, eu sempre votei, seja quem for o prefeito. Com a palavra o vereador Álvaro”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Stéfano, eu tenho dó de você, Stéfano, sinceramente falando, porque o seu trabalho, apesar se eu não ser base do governo, o



seu trabalho é profissional e é bonito de se ver, porque você faz o que tem que ser feito: articulação entre o governo e a Câmara. E que bom que o governo pode contar com você. Mas eu tenho dó de você porque o líder do governo mela o seu trabalho inteiro. Uma reunião extraordinária que poderia ter sido de forma harmoniosa, tranquila, aparando qualquer aresta. Na verdade, não é que a gente tinha algumas arestas, agora as arestas aumentaram. Então, eu tenho dó de você. Você vai ter que fazer muita hora extra a partir de agora, porque o seu trabalho, a partir de hoje, não vai ser tão fácil, porque a desarticulação, a desarmonia que foi trazida aqui hoje, você vai ter que ralar, suar para conseguir resolver isso. Mas que bom que você é profissional, você é bom de serviço, mesmo a gente não lidando, porque eu não sou base, então você não tem que, popularmente falando, gastar sua saliva comigo, mas com a base você vai ter que ralar mesmo porque não vai ser fácil. Nós vimos aqui hoje, Presidente, uma vítima do destino, quando o vereador Wesley cita que não apresentou a emenda ano passado porque eu, segundo informações do senhor, enquanto presidente da comissão, não deixei o senhor protocolar a emenda formalizada, se não foi nessas palavras, foi mais ou menos o senhor não teve o tempo suficiente para protocolar as emendas. Queria fazer verbal e eu não autorizei, perfeito. É porque no Regimento consta o contrário, que tem que fazer de forma formalizada. Simples uai, votasse contra então, já que o senhor não teve a oportunidade de apresentar a emenda, votasse contra, o senhor não concorda. E aí, o Tiago foi muito sábio nas palavras dele, o que nós estamos aprovando aqui hoje é mantendo o orçamento do ano que vem igual ao desse ano, porque se fosse para



aumentar e esse aqui mais do que ninguém, Diego sabe que eu sou completamente contra. Estou falando bobagem? A Câmara aqui tem dificuldade comigo porque às vezes um projeto que é de interesse da maioria ou enfim de algum grupo de pessoas, às vezes eu mesmo sou contrário e enfrento resistência, mas porque realmente não acredito que a Câmara deva gastar muito. Então, nós não estamos aumentando o orçamento, para que fique claro para as pessoas, porque se fosse para aumentar... Inclusive já deixo até avisado, se for para aumentar, igual o Stéfano não gasta saliva comigo, ninguém aqui vai precisar gastar comigo, que eu voto contra. Quando o prefeito no início do ano passado afirma e ainda no primeiro semestre, eu frequentava o gabinete dele, ele falou assim com todos os vereadores, menos o vereador Flávio que não estava lá, no início da legislatura, quando ele tentava pressionar a Casa para aprovar os dez milhões, ele falava o seguinte: ‘gente, vocês lembram que no palanque eu falava dez milhões e vocês concordavam comigo’. Eu falei: ‘comigo não, prefeito, porque eu fiz questão de não subir no seu palanque durante a campanha’. E não subi em nenhum palanque do senhor Vítor Penido. E vocês não sabem a alegria que eu tenho hoje de poder falar isso, não subi no palanque dele, eu não ando com ele. Então, Stéfano, para finalizar, boa sorte, que você vai precisar”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, eu fui citado, depois eu gostaria de ter a palavra”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, o que o senhor enfrenta hoje na Casa com acusações levianas, eu tive a desonra de enfrentar ontem na minha comunidade. Eu



estava na minha pós-graduação, quando um amigo me ligou, que o prefeito dessa cidade chamava eu e o meu filho de ladrão, acompanhado por vereadores. Aí eu, naquele desespero, peguei o meu carro em alta velocidade, errando, devo ter passado por diversos radares, quando eu cheguei, a reunião já tinha terminado. Então, mais uma vez, eu entreguei para Deus. Eu peço, Senhor Presidente, que Deus não me devolva isso, porque são homens brincando de ser homens, vestiram calça comprida e passaram a achar que são homens. Porque se eu chego lá ontem e encontro aquela reunião. Meu Deus do céu. Então, eu vou pedir para os senhores para me respeitarem. Pedir para esse senhor que se diz prefeito dessa cidade para ter o mesmo respeito que eu tenho com ele. Vereador Fausto, Zé Guedes, Coxinha, Silvânio, nunca na minha vida chamei ninguém de ladrão, nunca. Algum dia eu usei essa palavra aqui, Presidente? Senhor Presidente: “não, senhor”. Vereador Flávio de Almeida: “nunca o fiz. E os quatro vereadores que estão aqui presentes nunca assistiram uma má conduta minha. Estou esperando os vídeos chegarem, porque segundo informação teve funcionário de vereador que participou. Se tiver participado, eu vou pedir ao senhor que o senhor os mande embora porque um cargo comissionado nessa Casa não pode falar mal do vereador, está previsto. Então, Senhor Presidente, mais uma vez, dizer para o senhor, para toda sociedade, será que olhar seiscentas e oitenta crianças numa creche, eu ainda tenho que carregar esse nome? Será que fazer aquilo que o poder público não faz, eu tenho que carregar esse? Que isso? Onde os senhores estavam há vinte e cinco anos atrás? Onde será que esses políticos estavam há vinte e cinco anos atrás, quando abandonaram



aquela comunidade, quando eu construí lá a primeira creche? Onde estavam? Jogando bolinha de gude? Ou em algum interior, em alguma zona boêmia do interior? Então, Senhor Presidente, eu gostaria de deixar gravado nos Anais dessa Casa, homem está em extinção, mas não brinca comigo não, gente. Nas próximas reuniões eu estarei presente, olha para mim e fala isso, porque ladrão está em outro lugar. Ladrão, Senhor Presidente, essa palavra ladrão é muito pesada, por isso, o senhor nunca me viu nessa Casa pedir nada para o senhor que fosse ilegal. Algum dia eu pedi, Senhor Presidente?”. Senhor Presidente: “não, senhor”. Vereador Flávio de Almeida: “Coxinha, Silvânio, Fausto, algum dia? Nunca, nunca. Eu vou ver vereador nessa Casa sair preso, estou falando aqui para toda uma cidade ouvir, preso, porque nós vamos monitorar vinte e quatro horas sim, vamos. Tem vereador posando de bom samaritano, que bom samaritano que nada, se passar em frente a uma igreja, a igreja cai. Então, vai ter que me respeitar, nem que seja à base, Senhor Presidente, de porrada. Eu não tenho essas coisas comigo não. Eu peço a Deus todos os dias, eu entrego os meus adversários para Deus e peço para que ele não devolva para mim. Eu estive aqui nessa Casa, eu ouvi no início, Senhor Presidente, o senhor ser acusado, está na Ata, eu peguei a Ata; eu vi um Juiz de Direito dessa cidade que trabalhou durante tempos ser acusado. Agora, vai na minha comunidade? Isso, gente, é muita falta de responsabilidade, chamar eu e o meu filho de ladrão. Que isso? O meu filho foi bem criado. Enquanto políticos pagavam faculdade para alguns vereadores aqui, o meu filho não, estudou em escola pública e quando eu pude, paguei a faculdade. Eu fiz uma faculdade, graças ao bom Deus, foi quando eu



pude. Ir na minha comunidade, que isso? Vocês não deveriam nem dormir de noite, porque eu não dormi de noite. Se não fossem quatro militares lá em casa me contendo, Senhor Presidente, a besteira estava pronta. Então, eu vou pedir para o prefeito dessa cidade, o mesmo respeito que eu tenho com ele, ele tenha comigo, eu estou pedindo para ele. E os vereadores que participaram daquilo ontem, não participa de novo não. Os servidores que participaram, não participa de novo. Porque os segurancinhas que vocês está levando lá não vão conter não, vocês não sabem a guerra que existe dentro de mim”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “um aparte?”. Vereador Flávio de Almeida: “concedido o aparte”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador, sobre esse fato que o senhor disse que vai ver vereador sair daqui preso”. Vereador Flávio de Almeida: “com fé em Deus”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu sei ao que o senhor está se referindo e eu sei inclusive o projeto que vai ser tramitado aqui, que vai, dependendo do posicionamento de cada um, dar a prisão desses vereadores. E esse projeto passa inclusive pelo bairro do senhor”. Vereador Flávio de Almeida: “verdade”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “o senhor conte comigo nesse acompanhamento, conte comigo”. Vereador Flávio de Almeida: “obrigado”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “sobre o fato de que foi tratado aqui, não tem como desassociar, sobre o meu pai aqui nesse Plenário, providências estão sendo tomadas”. Vereador Flávio de Almeida: “maravilha, vereador”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “ele não nasceu ontem”. Vereador Flávio de Almeida: “verdade. Senhor Presidente, só para eu



encerrar. Gente, é sério mesmo, eu acho que nós temos que ter aqui um respeito pelo outro; se tem o outro como adversário, tenha respeito, respeito tem que ter. E o prefeito da cidade vai me respeitar, apesar que eu acho que o tempo dele não vai dar para ter respeito não, impossível, todo mundo perde o mandato, que isso? Então, a hora dele já tem que chegar, mas o respeito ele tem que ter, porque idade ele tem para isso. Um homem com setenta e tantos anos não aprendeu a respeitar o adversário? Isso é vergonhoso. Então, Senhor Presidente, o recado está dado, às reuniões eu vou. Vereador desta Casa, não faça besteira. Funcionário desta Casa, não faça besteira, não faça, eu estou pedindo. Eu não vou em festa pública, eu não vou em reunião, eu não faço o que vocês fazem, eu não convivo com vocês, eu não trato de porcos para não ser considerado porco, então me respeita. Obrigado, Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, eu fui citado”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, pela ordem”. Senhor Presidente: “o vereador Wesley de Jesus pediu primeiro, ele foi citado, seja breve”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu fui citado pelo vereador Álvaro Azevedo, eu vou ser breve, eu acho que essa discussão já passou da hora, é um projeto só. Vereador Álvaro Azevedo, eu não participo de conchavo de gabinete, como o senhor bem pontuou aqui, para aprovar projeto antes. O senhor falou que o quase chefe de gabinete do prefeito, hoje responsável pelas articulações políticas, vai ter trabalho. Vai ter mesmo, se depender de mim vai ter trabalho, vai ter trabalho porque eu não participo. Não adianta fazer pressão, eu voto de acordo com a minha consciência, posso sair na rua aqui agora e falar com as pessoas: ‘olha, eu votei do jeito



que eu prometi que ia votar'. Eu posso sair, cumprimentar todos funcionários dessa Casa que ganham novecentos reais: 'eu votei de acordo com a minha consciência'. É muito simples, gente, eu dei o meu posicionamento aqui, pronto, acabou. Todo mundo deu o seu posicionamento, esse é o meu posicionamento. Se vossa excelência não quer cumprir aquilo que vossa excelência também se comprometeu em fazer, que era enxugar essa Casa, como o senhor mesmo mencionou nas primeiras reuniões que nós tivemos no gabinete do prefeito, que inclusive tinha que reduzir salário de doze para oito mil, que foi uma proposta de vossa excelência, que era o salário máximo do vereador. Se o senhor não está seguindo com aquilo que o senhor fala, deixa eu seguir com o que eu estou falando, com o que eu prometi, com o que eu falei. Gente, é muito simples, eu estou me posicionando dessa forma, me posicionei de uma forma tranquila, não ofendi ninguém aqui dentro, falei que é a forma que eu vou votar, o meu voto é esse, eu não abro mão desse voto sob nenhuma hipótese e pronto. Sentei na minha cadeira, me posicionei e pronto, só isso. Me respeite como vereador que sou dentro dessa Casa. Não admito ficar batendo mão na mesa comigo, gritando. Esse é o meu voto e não vai ser pelo grito que vai ser mudado". Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: "Presidente, eu fui citado". Senhor Presidente: "eu vou ao senhor a palavra, seja breve, não cita o nome para não ficar alongando. Eu quero dizer que foi dito aqui os funcionários que ganham novecentos reais. Sim. Foi o último concurso, eles aceitaram o salário de novecentos reais, eu não posso fazer nada. Eu gostaria que eles ganhassem é dez, doze, quinze. Realmente é uma mixaria. Não fui eu que fiz o concurso, veio ordem



do Ministério Público para fazer, foi feito. Que culpa tenho eu? Eu gostaria que ganhasse muito mais, mas perante a lei, eu não posso fazer nada, já procurei. Agora, as vantagens que tem aqui na Câmara, que foram cortadas lá, que eu estou mantendo, ninguém fala, estou mantendo. Passei a maior crise financeira aqui, pelos fatos que já foram ditos aqui, eu procurei, lutei, tinha noite que eu ficava sem dormir. Agora, ganhar novecentos reais, é um salário mínimo, isso é lá do governo federal, não é Câmara Municipal de Nova Lima”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “eu vou terminar aqui. Não cite nome, seja breve, vamos terminar, por favor”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “não vou citar não. Vereador Flávio, eu vou falar para o senhor, respeitando aqui o Presidente, me causa náusea ter que conviver com certas pessoas aqui nesse Plenário. É o contrário do senhor, não estou falando isso para o senhor não, mas me causa náusea. Dos meus compromissos de campanha sei eu e os meus eleitores e eles sabem que eu estou honrando os compromissos que eu assumi. Porque no ano da eleição era um valor acima, não executado, mas aprovado nessa Casa e eu batia naquele valor, isso eu falo o tempo todo, tanto é que não admito que seja... Não concordo, admitir, nós vivemos numa democracia, mas não concordo que seja aumentado o valor praticado hoje. Então, esse meu compromisso, eu tenho tranquilidade com o que eu estou cumprindo. Agora, vamos fazer o seguinte, o senhor tem eu acredito que boa parte disso, eu tenho alguma parte, vamos pegar aquelas pessoas que apoiaram alguns vereadores aqui nessa Casa para chegar aqui nessa Casa, que hoje tem cargo na prefeitura, vamos somar o salário de



todo mundo, porque tá lá no Facebook, a gente já imprimiu, está tudo feito, todo mundo que apoiou alguns vereadores aqui, que hoje ocupam cargos, vamos somar o valor dos vencimentos de cada um e vamos ver quanto dá de impacto isso com o imposto que a população paga nessa cidade”. Vereador Flávio de Almeida: “é verdade”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “simples. Ninguém aqui é professor de matemática, mas essa conta é simples de fazer”. Vereador Flávio de Almeida: “é verdade”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Dr. Fausto Niquini”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, bom dia, bom dia a todos, público presente. Eu votei no senhor em duas eleições para a sua presidência”. Senhor Presidente: “obrigado”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “o senhor pode ter certeza que eu não tenho arrependimento nenhum. Eu vou ser rápido aqui, eu não vou citar nome. Tem vereador que tem fazer essa política mesmo, sabe por quê? Porque não tem competência, não tem preparo para sentar nessa cadeira, onde o senhor está. Certa vez ele falou em dez milhões, agora ele pode falar em seis, em três, porque não tem competência, manda ele arrumar voto e ser eleito para sentar onde o senhor está. Então, essa política barata, medíocre, tem que ser banida da nossa cidade. Querer fazer gracinha para tentar ganhar votos. Mas não esquece que recentemente teve a coragem de ir para um jornal, postou uma foto no jornal falando que tinha conseguido duzentas cirurgias de catarata para a população carente de Nova Lima, cem gratuitas e cem pagas. Já tem mais de cem dias. Todo dia tem paciente lá no consultório me perguntando: ‘Dr. Fausto, e aí?’. Eu falo: ‘vai lá procurar o posto de saúde’. Mas até hoje não foi realizada



nem uma cirurgia de catarata. É o jeito dele de fazer política, populista. Não se brinca com saúde, vereador. Brinca com o que o senhor quiser, menos com saúde. Nem o secretário de saúde sabe muito bem disso, que até hoje o contrato não foi assinado, o convênio não foi firmado. Então, esse jeito do senhor fazer política, o senhor destrói pontes, o senhor espalha bolinho. Tenha o coração bom, vereador, faça uma política limpa. Seus cento e vinte, cento e cinquenta cargos na prefeitura e vem querer dar aqui uma de bom samaritano para cima de nós? Não senhor. Eu não aceito, Senhor Presidente, não aceito. Vai aí, tenta sentar naquela cadeira. Duvido aqui, dos nove duvido que alguém vote no senhor. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “vamos encerrar”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente”. Senhor Presidente: “não, não foi citado. Por liberação plenária coloco em votação...”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, se o senhor não me deixar falar, eu vou pedir vista do projeto, Presidente. Eu tenho o direito de falar”. Senhor Presidente: “como?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho o direito de falar”. Senhor Presidente: “o que o senhor vai fazer, o senhor vai tirar?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu vou pedir vista do projeto para eu poder falar na próxima sessão”. Senhor Presidente: “não pode”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “me deixa falar, Presidente, eu fui citado”. Senhor Presidente: “não foi citado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu não fui citado, mas indiretamente eu fui, Doutora”. Senhor Presidente: “eu espero que o prefeito veja o que o senhor está fazendo aqui, o senhor está causando tumulto. Nós temos prazo aqui”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, eu só quero falar. Eu falei que eu não ia



criar tumulto com a votação”. Senhor Presidente: “um minuto”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu só queria dizer o seguinte, eu estou sendo condenado aqui por votar um orçamento menor da Câmara. Eu estou sendo trucidado por votar um orçamento menor na Câmara. Vereador Fausto Niquini, eu fiz a proposta das cirurgias de catarata que o presidente de um hospital assumiu o compromisso e vai fazê-lo, não fez ainda porque a Secretaria de Saúde de Nova Lima não encaminhou”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “quando, vereador?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu não vou entrar com o senhor nessa discussão não”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “pois é”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vereador, eu não vou entrar com o senhor nessa discussão, que é outra pauta”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “o senhor não pode ir para o jornal e colocar um negócio desses. Os pacientes já estão aí há mais de cem dias, falam: ‘oh, doutor e aí?’”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu não vou entrar, se o senhor quiser discutir isso comigo, a gente discute depois”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “o paciente está cego, está aguardando”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “está cego há oito anos”. Senhor Presidente: “vereador Fausto, o senhor foi citado, eu dar a palavra para o senhor. Não vamos discutir paralelo não”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu estou sendo trucidado porque eu estou votando um orçamento menor. Olha a inversão de valores, inversão de valores. Ah, Wesley tem cento e cinquenta cargos comissionados na prefeitura. Eu não, o prefeito tem trezentos e tantos cargos comissionado. Se tem pessoas que eu tenho ligação lá, se tem pessoas que eu conheço e são muitas, eu conheço a base do prefeito praticamente toda. Eu não estou aqui... Esse discurso para



mim já está superado. Não vou ficar incomodado com esse tipo de ameaça barata, isso para mim é ameaça barata. Agora, de fato, eu não tenho voto para sentar naquela presidência e não vou ter tão cedo, sabe por quê? Porque para sentar naquela presidência, tem que fazer muitos acordos e isso eu não admito, isso eu não faço. E não é só isso também não, quando eu venho aqui bater nisso, eu estou abrindo mão não é só disso não, o senhor sabe muito bem que eu estou abrindo mão de muitas outras coisas que o assessor aqui me falou lá dentro. E é verdade, estou abrindo mão de muitas outras expectativas para que? Para ser coerente no meu discurso. E daqui para frente, eu vou ser coerente no meu discurso. E pode ter certeza, quando o senhor sentar naquela cadeira ali, o senhor vai ter que seguir a linha, porque eu estarei aqui de uma forma diferente. O Wesley no próximo mandato dessa presidência vai ser um Wesley diferente”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu fui citado”. Senhor Presidente: “por favor. Eu quero dizer que eu não fiz acordo com ninguém, eu entrei aqui por merecimento. Ao contrário do senhor, com alguns vereadores aí que tentaram me derrubar por debaixo do pano. Eu passei em vocês a rasteira porque vocês queriam entrar aqui sujamente. E o senhor fez parte desse grupinho aí, tentado me derrubar. Agradeço os que votaram em mim, não fiz acordo com ninguém, não fiz, eu não faço acordo que eu não posso cumprir. É lógico, em todos lugares do mundo, em qualquer Câmara, em qualquer governo do mundo, tem a situação e a oposição. E oposição desonesta contra mim, eu passo é o facão no pescoço, sempre fui assim. Sou atacado aqui o tempo todo, não tenho medo não. Tentei fazer certas coisas aqui, não



perseguição, e fui barrado pela justiça. Não faço acordo não. Funciona assim, eu fui perseguido por ser oposição limpa, doze anos, nem uma caçamba para o Zé Guedes. Eu não estava pedindo caçamba para mim. E aguentei o tempo todo aqui porque eu sou macho. Pode juntar grupinho contra mim aqui. Se eu estiver errado, eu tenho que pagar, mas alguém que assinou comigo também tem que pagar, a assinatura aqui não é única do presidente. Se um funcionário errou, ele tem que pagar, então nós vamos lá. Pode vir quente que eu estou fervendo. Funcionário aqui tem que vir aqui trabalhar, não é ficar fuxicando o meu nome em banheiro, esquece que as paredes têm ouvido. Funcionário meu trabalha todos os dias aqui, olha o ponto. Quem implantou isso fui eu, quem implantou a catraca aqui fui eu, para moralizar. Que no tempo dos ex, isso aqui era quinhentas vezes pior. Eu não consigo cem por cento, mas melhorei muita coisa aqui. Está à toa? Fica sentado na sua cadeira. Funcionário ficava o dia inteiro na rua. Tem funcionário que saía dez vezes. Funcionário bateu ponto meio-dia e saiu meio-dia. Eu tentei, consegui alguma coisa, com muito esforço, mostrando os erros. Oposição, você funciona o mundo. Oposição barata, medíocre, covarde, mentirosa, tem que passar o facão no pescoço, é a lei, a política é isso, você vai conviver com o seu inimigo? Vai sentar, tomar cafezinho? Não. Eu sou assim, vou morrer assim, estou com setenta e dois, não mudei e pretendo morrer assim. Eu estou aqui para defender a minha cidade, o resto se dane. Colocar em andamento a primeira votação”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, eu fui citado pelo vereador. Só o seguinte, vereador Wesley de Jesus, duvide de tudo, cara, menos da minha conduta e da minha linha. Eu



tenho cinquenta e quatro anos de idade, não vou permitir que um cara como você duvide da minha linha e da minha conduta. Eu fui eleito quatro anos na cidade como o terceiro vereador mais bem votado, quatro anos depois, fui o segundo vereador mais bem votado. Não precisei de prefeito me dar a mãozinha para pedir votos. Abre o seu olho, talvez o senhor não consiga ser reeleito da próxima vez se continuar com essa política porca. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “por deliberação plenária, coloco em votação o Projeto de Lei 1.726/2018, em primeira votação, em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Eu quero frisar bem, contrário o voto do vereador, ele tem todo direito de votar contra, abster ou votar a favor. Nove favoráveis, um contra do vereador Wesley. Por deliberação plenária, coloco em votação o Projeto de Lei 1.726/2018, em sua segunda e última votação, em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Contra, o vereador Wesley, nove votos favoráveis. Encaminho o Projeto de Lei 1.726/2018 à sanção”. Vereadores que votaram a favor nas duas votações do Projeto de Lei 1.726/2018: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva e Tiago Almeida Tito. O vereador Wesley de Jesus Silva votou contra nas duas votações do Projeto de Lei 1.726/2018. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, justificativa de voto. Senhor Presidente, mesmo a gente notando que no projeto tem um aumento de vinte para trinta por cento no próprio percentual, eu votei a favor por entender que os dois



poderes, mesmo eu tendo um adversário que joga sujo contra mim, eu votei porque eu acho que os dois poderes têm que caminhar, eles têm que sobreviver. O Poder Legislativo com o seu alto poder de fiscalização e o Poder Executivo para executar as obras. Então, eu seria incoerente com o meu passado se eu não votasse porque, afinal de contas, eu votei assim para outros prefeitos, então eu vou votar sempre do mesmo jeito. E mais uma justificativa, Senhor Presidente, vereador Fausto, eu sou do Partido dos Trabalhadores, mas eu tenho um orgulho disso, o senhor não sabe por que, porque nós, do Partido dos Trabalhadores, votamos e olhamos para a cara do amigo, do inimigo, do adversário. No dia primeiro de janeiro, eu vou votar no senhor, o senhor pode contar comigo”. Senhor Presidente: “eu também”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor sabe porque eu vou fazer isso, vereador? Porque nós, do Partido dos Trabalhadores, nós temos uma coisa imprescindível com a gente, que é olhar a vida e a conduta. Mesmo no futuro, talvez a gente pode estar em palanques diferentes, mas entre nós vai sempre haver o respeito, então o senhor pode contar comigo, com o meu respeito e com a minha luta para sempre manter o Poder Legislativo de pé. Porque seria muita incoerência ou hipocrisia da minha parte, eu ter um gabinete aqui composto por pessoas como todo gabinete tem e eu vir aqui, discursar, falar mentira. Isso não é da minha índole não. E outra coisa, se eu tivesse pelo menos cinquenta cargos lá na prefeitura, eu estaria nadando de braçada, mas como também não faz parte da minha conduta, da minha vida, da minha moral. Ladrão é quem faz esse tipo de coisa. Obrigado”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “obrigado, vereador”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de



Azevedo: “Presidente, só para esclarecer aqui um fato, que na pauta constam dois projetos; nós deliberamos sobre o 1.726 e agora seria o 1.716, esse projeto não passou pela minha comissão, portanto, ele não pode ser votado hoje. Senhor Presidente: “para encerrar, apesar que muitas pessoas não conhecem o Zé Guedes, não conhecem o meu modo de agir, eu procuro fazer uma política limpa em prol Nova Lima. E aqui na Câmara está virando uma guerra, as pessoas têm que respeitar, eu fui chamado aqui de bandido, eu não sou bandido não. Eu fui chamado, eu engoli. A arte do político é engolir sapo vinte e quatro horas. Eu engulo, eu sei que eu estou correto. Eu sou atacado por uns elementos de oposição na rua. Volto a frisar, acho que é o décimo que eu levo lá, aí fica pedindo para retirar, eu não retiro. Se colocar José Guedes, tudo bem, nós vamos lá, atravessa a rua ali, vou e processo. E as pessoas que me atacam injustamente, chegam lá e ficam pedindo perdão. Tem que pensar o que coloca em redes sociais. Rede social no Brasil é uma desgraça, é uma maldição. Eu vejo o que eles estão fazendo com um candidato a presidente da república aí, montagem”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, com licença, eu vou ter que me ausentar”. Senhor Presidente: “só um minuto. Olha o conteúdo, cortaram a fita lá. Olha o conteúdo que estava sendo discutido, aí colocou só do candidato. A pessoa estuprou uma jovem de dezesseis anos. A pessoa estava defendendo. Se fosse a filha da pessoa que, lá em Brasília, estava discutindo o assunto, se fosse a filha dela, ela seria favorável ao bandido de dezesseis anos? Não. Aí coloca para massacrar o candidato as coisas mais absurdas. Colocaram que a ex-mulher dele fez isso. Não, a ex-mulher dele falou assim: ‘é um bom



pai, foi um bom marido para mim quando estive com ele'. Então, é uma desgraça televisão, principalmente essa maldição da Globo. A Globo deve bilhões ao governo, está com medo de surgir um novo quadro e ela vai ter que pagar. Obrigado. Bom dia. Está encerrado. Bom dia. Obrigado"._____